

# DUKW - CAMINHÃO ANFÍBIO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS O PATINHO FEIO GIGANTE



[www.ufjf.edu.br/defesa](http://www.ufjf.edu.br/defesa)

**Exedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[exedito@editora.ufjf.br](mailto:exedito@editora.ufjf.br)

Este curioso modelo de caminhão anfíbio, capaz de navegar por meios próprios, podendo sair de navios e chegar às praias ou o contrário, surgiu da necessidade que o Exército Norte Americano passou a ter durante a segunda guerra mundial, quando após o sucesso do Jeep GPA anfíbio, tornou-se necessário o projeto e desenvolvimento de um veículo maior, do tamanho de um caminhão na classe de 2,5 toneladas.

O projeto foi desenvolvido pela **YELLOW TRUCK AND COACH CORPORATION**, que utilizou o chassi do caminhão **GMC COE 2,5 t, 6x6**, dando a designação de **DUKW** (**D** = ano 1942, **U** = Utilitário, **K** = Veículo sobre rodas e **W** = dois eixos de hélices traseiros), mais conhecido como **“Duck”** (Pato).



**Caminhões DUKW em manobras nos Estados Unidos em 1943, simulando um desembarque na praia.**  
Crédito da foto: U.S.Army

O veículo possuía a forma de um barco, podendo operar tanto na água quanto na terra com sua tração 6x6, sendo que na água era movimentado por duas hélices traseiras que davam movimento e direção ao veículo.

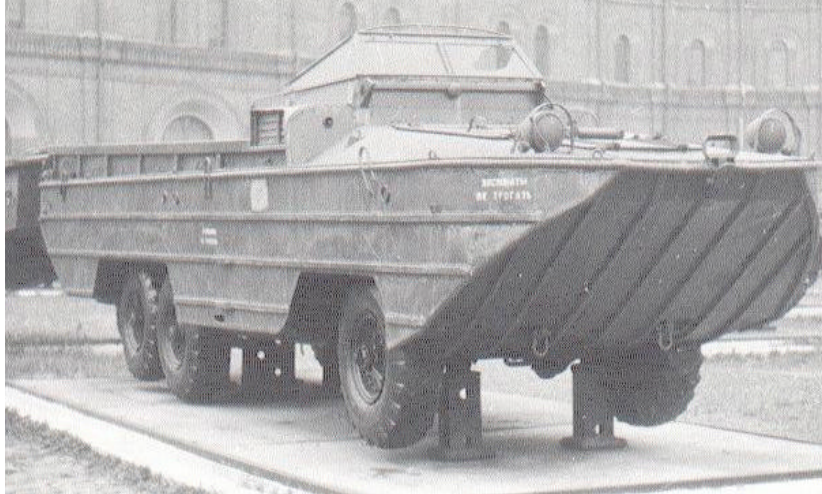
Ao todo foram construídos 21.247 e muitos foram exportados após a guerra para diversos países, inclusive para o Brasil onde foram empregados 34 (trinta e quatro) pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha, oriundos das Forças Armadas Francesas, os quais foram totalmente recuperados pela empresa brasileira **NOVATRAÇÃO ARTEFATOS DE BORRACHA**, em Antuérpia, França, em 1970 e enviados à Marinha Brasileira, onde ficaram operacionais até os anos 80.

Ele podia transportar até 59 homens totalmente equipados ou outro equivalente em cargas, como um Jeep 4x4 de ¼ t e mais alguns soldados, sendo de grande valia nas operações de desembarque realizadas pelo Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha de Guerra do Brasil.



**Caminhões CAMAMF do Corpo de Fuzileiros Navais em manobras no Brasil em meados dos anos 70.**  
Crédito da foto: Coleção do autor

Seu sucesso foi tão grande que os Russos o copiaram, sem autorização, e produziram o modelo **BAV-485**, muito parecido, em 1952.



Cópia russa do DUKW denominada BV-485 preservada num Museu Russo. Via Oldtimer Gallery.

No Brasil não foi diferente e seu desenho inspirou a firma **BISELLI VIATURAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA** a projetar e construir em série um substituto muito similar aos **DUKW**. Estes estudos tiveram início em 1978 e o veículo recebeu a designação de **CAMANF (Caminhão Anfíbio)**, com capacidade de transportar até 5 toneladas de carga em terra ou águas calmas, sendo que em mar agitado esta carga teria de ser de 2,5t. O chassi escolhido foi o do caminhão nacional **FORD F-7000**, após algumas modificações. A adoção do motor diesel Detroit 4-53N, 145 hp, tornou-o muito superior ao modelo que o originou, seja na versatilidade, seja na adoção de um guincho traseiro de duplo emprego, capaz de puxar cargas atrás e à frente, graças a uma abertura por onde passa o cabo de reboque.



À esquerda, Ford F-7000, 6x6, cujo chassi e motor serviram de base para o CAMANF desenvolvido no Brasil pela Biselli na década de 70/80. Crédito da foto: Ford do Brasil S/A. À direita um dos cinco CAMANF construídos no Brasil pela Biselli. Crédito da foto: via George Avramidis.

Sua velocidade em terra era de 72km/h e na água 14km/h, com autonomia de 480 km e até 18 horas na água, com um peso na ordem de 13.500kg.

A produção previa algo em torno de 25 exemplares, mas na realidade apenas cinco foram construídos e operados pelo Corpo de Fuzileiros Navais. Inicialmente chegaram a reformar quatro DUKW, que serviram de base para o novo modelo. Sua carroceria era toda de aço laminado a frio, com estrutura de proa reforçada. Possuía tração nas seis rodas e sua caixa de câmbio era uma Clark, com alavanca modificada e as caixas de transmissão do motor e da hélice eram GMC.

Os pneus eram do tipo PPB (pneus à prova de balas) 900 x 20, rodagem simples, com sistema de inflamento e desinflamento para qualquer tipo de terreno. O sistema elétrico era de 12 volts, a direção era hidráulica e as bombas de óleo eram da ZF do Brasil.

Eles prestaram bons serviços à Marinha, mas nunca chegaram a ser produzido em série, pois novos veículos surgiram ela optou por veículos mais modernos e blindados que substituíram de vez o CAMANF.

Mas é importante manter o registro deste feito, pois a empresa que os desenvolveu também já não mais existe e é bem provável que nenhum deles tenha sobrevivido, pois os que se encontram preservados como monumentos são os modelos norte americanos produzidos nos anos 40.



Um DUKW (CAMANF no Brasil) preservado num dos Quartéis do Corpo de Fuzileiros Navais no Rio de Janeiro no final dos anos 90. Crédito da foto: César Ferreira



**Um CAMANF do CFN navegando no mar, vencendo a barreira de ondas ao sair de uma praia em manobras nos anos 70. Crédito das fotos: Via César Ferreira**



**Um CAMANF chegando a uma das praias na Ilha do Governador, Rio de Janeiro em manobras nos anos 70/80. Crédito da foto: Corpo de Fuzileiros Navais – Marinha do Brasil**

## Ficha Técnica:

CAMANF	DUKW
<b>Fabricante:</b> BISELLI VIATURAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAIS LTDA	YELLOW TRUCK AND COACH CORPORATION
<b>País:</b> Brasil	Estados Unidos
<b>Comprimento:</b> 9,50m	9,44
<b>Largura:</b> 2,50m	2,54m
<b>Altura:</b> 2,65m	2,66m
<b>Peso:</b> 13.500kg	8.876kg
<b>Motor:</b> Detroit Diesel nacional 4-53N	GMC 270, 6 cilindros, a gasolina
<b>Potência:</b> 145hp	104hp
<b>Chassis:</b> Ford F-7000 6x6	GMC COE 2,5 t 6x6
<b>Velocidade:</b> 72km/h em terra e 14km/h água	72km/h em terra e 10km/h na água
<b>Autonomia:</b> 430km	350km
<b>Tripulação:</b> 1 motorista +58 homens	Idem



Um dos cinco CAMANF construídos no Brasil pela Biselli. Notar na parte lateral frontal, abaixo da matrícula, em alto relevo o nome BISELLI. Crédito da foto: Biselli Ltda